



DR. GUSTAVO TEIXEIRA

autor de Manual Antibullying

MANUAL DOS TRANSTORNOS ESCOLARES

Entendendo os problemas de
crianças e adolescentes na escola

DISLEXIA

A dislexia é um transtorno de aprendizagem específico da leitura, caracterizado por dificuldades de reconhecimento de letras, decodificação e soletração de palavras, decorrência de um comprometimento no desenvolvimento de habilidades fonológicas.

A dislexia causa grande dificuldade na leitura e problemas na escrita. Essas dificuldades provocarão prejuízos desde a alfabetização até a idade adulta e, por isso, merecem atenção especial de educadores e pais. O transtorno afeta aproximadamente 3% a 10% das crianças e acomete mais meninos do que meninas.

Como é o processo da leitura?

O ato de ler é um processo complexo e depende de uma rápida e fluente decodificação com reconhecimento dos grafemas (letras) que formam as palavras. Basicamente pode ser dividido em duas grandes funções: a atividade de análise, através da qual ocorre a associação letra-som (decodificação) e o reconhecimento de palavras, com acesso a seu significado; e o processo de construção, no qual ocorre a formação de frases e o acesso a seus significados, à compreensão dos enunciados e à relação com conhecimentos prévios.

Crianças com dislexia apresentam dificuldade na primeira função, na atividade de análise. Elas não conseguem associar uma letra a seu som, então, dessa forma, apresentam dificuldade em identificar fonologicamente esses símbolos. Além disso, o processo de construção de frases é prejudicado pelo “esforço” despendido para se agruparem as diferentes letras, com diferentes sons para se formarem as palavras.

O disléxico achará complicado analisar conteúdos, poderá apresentar leitura lenta, com dificuldade, por exemplo, para: ler legendas numa tela de

cinema ou entender enunciados e frases; aprender outros idiomas; e escrever, apresentando erros de concordância verbal, inversões, trocas ou omissões de letras durante a elaboração de textos.

Algumas dificuldades básicas frequentemente observadas em crianças com dislexia são: leitura lenta, monossilábica, com pouca entonação de voz e com tropeços na leitura de palavras longas.

Normalmente ocorre uma tentativa de adivinhação de palavras, e muitas vezes existe a necessidade de uso do contexto para se entender o que está sendo lido. Por outro lado, ao escutar um texto lido, não há dificuldade de compreensão, evidenciando-se de que se trata de uma dificuldade específica da leitura.

Dislexia na escola

- Atraso na aquisição de linguagem.
- Dificuldade de alfabetização.
- Dificuldade em aprender os nomes das letras.
- Dificuldade para se lembrar de símbolos e para aprender o alfabeto.
- Trocas na fala.
- Dificuldade para separar e sequenciar sons e palavras.

- Dificuldade para aprender a ler, escrever e soletrar.
- Dificuldade em aprender palavras novas.
- Dificuldade em nomear.
- Dificuldade na aprendizagem de músicas com rimas.
- Pronúncia incorreta de palavras.
- Dificuldade na habilidade motora fina (na preensão do lápis e na escrita).
- Dificuldade em copiar do quadro.
- Nível de leitura abaixo do esperado para sua idade.
- Dificuldade para entender enunciados nas provas.
- Dificuldade na elaboração e na compreensão de textos.
- Dificuldade para aprender outros idiomas.
- Dificuldade em memorizar tabuadas, figuras geométricas e mapas.
- Leitura vagarosa e com erros.
- Vocabulário pobre para a idade.

Quais são as causas?

As causas da dislexia não estão bem estabelecidas, mas acredita-se em um funcionamento peculiar do cérebro para o processamento da leitura e da escrita. Possivelmente existe uma disfunção cerebral,

um distúrbio do processamento temporal em que funções de percepção, repetição, armazenamento, nomeação, recuperação e acesso à informação estejam comprometidos.

O processo de leitura envolve a ativação de múltiplas regiões do cérebro, como o córtex visual nos lobos occipitais, o giro angular esquerdo, o lobo temporal esquerdo e a área de Wernicke, onde há a decodificação fonológica com a tradução da linguagem escrita para os sons de fala. Deficiências em qualquer uma dessas regiões pode acarretar uma dificuldade específica na leitura.

O que fazer?

É essencial para o diagnóstico e o início do tratamento que os professores identifiquem precocemente sintomas de transtorno. Quanto mais cedo identificado, menores serão os prejuízos acadêmicos e sociais a que essa criança estará exposta. Muitas vezes elas apresentam baixa autoestima e são estigmatizadas como crianças que não aprendem ou que não se esforçam.

Alterações visuais, auditivas e retardo mental devem ser descartados, e posteriormente a avaliação

fonoaudiológica será capaz de dar o diagnóstico com precisão.

Estudos científicos internacionais correlacionam a dislexia com uma série de transtornos comportamentais — como o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, encontrado em aproximadamente 25% dos jovens com dislexia, a depressão infantil e os transtornos ansiosos.

Desta forma, essas condições associadas, caso estejam presentes, também devem ser investigadas e tratadas. Além disso, pode haver outros transtornos de aprendizagem, como a discalculia (transtorno de aprendizagem específico da matemática) e a disortografia (transtorno de aprendizagem específico da escrita), que também merecem tratamento concomitante.

O tratamento da dislexia baseia-se em programas fonoaudiológicos associados à psicoeducação e a aulas de reforço (caso haja prejuízos pedagógicos). O grau de melhora dependerá da gravidade dos sintomas e das condições de estimulação e apoio oferecidas à criança ou ao adolescente com dislexia.

O trabalho psicoeducacional e informativo aos pais e professores também será fundamental para

sinformação, o preconceito e a estigmatização, que muitas vezes rotulam esses jovens como “preguiçosos”, “incapazes” ou “incompetentes”.

No Brasil, algumas instituições como a ABD (Associação Brasileira de Dislexia) e a AND (Associação Nacional de Dislexia) prestam orientação a pais e familiares de crianças e adolescentes com dislexia, oferecendo informações sobre as estratégias de tratamento do transtorno de aprendizagem.

Além disso, muitos cursos e congressos são organizados com a intenção de auxiliar professores, gestores educacionais e profissionais da saúde mental infantil, os instruindo sobre os avanços nas intervenções terapêuticas e educacionais para a melhoria de crianças e adolescentes acometidos pela dislexia.

Caso clínico

Maria Fernanda é uma estudante de 10 anos de idade que cursa pela segunda vez o quarto ano do ensino fundamental, e sua mãe me procurou devido aos prejuízos acadêmicos e à dificuldade da filha em prestar atenção na sala de aula e em ler e escrever.

ADRIANA VON STEIN
PSICÓLOGA
CRP - 0806380-7

Avaliei a aluna por meio de uma investigação médica comportamental completa. Foi descartada a presença de problemas comportamentais como o transtorno de déficit de atenção; entretanto, ficou evidente uma dificuldade específica na leitura. Segundo relato da mãe, Maria Fernanda demorou para ser alfabetizada e sempre apresentou dificuldades na leitura e na escrita.

Seu desempenho escolar em português e inglês era muito ruim, ela apresentava leitura vagarosa e abaixo do esperado para sua idade, resultando em dificuldade para entender enunciados nas provas e para elaborar e compreender textos.

Encaminhei a jovem para um serviço de fonoaudiologia, que diagnosticou um quadro de dislexia. Maria Fernanda iniciou acompanhamento fonoaudiológico e psicopedagógico, e após um ano de tratamento seu rendimento acadêmico melhorou muito. Hoje ela apresenta uma evolução satisfatória na escola.

PÁGINAS NA WEB

A rede mundial de computadores disponibiliza uma série de endereços eletrônicos através dos quais se tem fácil acesso à informação. A seguir, listo alguns deles, onde textos e informações relacionados com os transtornos comportamentais da infância e da adolescência podem ser encontrados.

Associação de Amigos do Autista — AMA:

www.ama.org.br

Associação Brasileira do Déficit de Atenção — ABDA:

www.tdah.org.br

Associação Brasileira de Dislexia — ABD:

www.dislexia.org.br

Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Esquizofrenia — ABRE:

www.abrebrasil.org.br

Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos — ABRATA:

www.abrata.org.br

Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e profissões afins— ABENEPI:

www.abenepi.com.br

Associação Brasileira de Psicopedagogia — ABPP:

www.abpp.com.br

Associação Brasileira de Psicoterapia Cognitiva — ABPC:

www.abpcbrasil.com.br

Associação Brasileira de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno Obsessivo-Compulsivo — ASTOC:

www.astoc.org.br

Associação Nacional de Dislexia — ANDISLEXIA:

www.andislexia.org.br

Centro de Valorização da Vida:

www.cvv.org.br

Comportamento infantil:

www.comportamentoinfantil.com

Federação Nacional das APAES:

www.apaebrasil.org.br

Observatório da Infância:

www.observatoriodainfancia.com.br

Programa de Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP:

Psiquiatria Infantil:

www.psiquiatriainfantil.com.br

Safernet Brasil:

www.safernet.org.br

Todos pela Educação:

www.todospelaeducacao.org.br

Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas — UNIAD/UNI-FESP:

www.uniad.org.br